

Siv-Solo remove invasão

FOTOS: MARY LEAL

RODRIGO OLIVEIRA

Uma operação conjunta, envolvendo funcionários de oito órgãos do Governo do Distrito Federal, comandados pelo Siv-Solo, promoveu ontem a derrubada de cerca de 120 barracos construídos em invasão na Fazenda Santa-rém, entre Samambaia e Santo Antônio do Descoberto (GO).

A operação ocorreu por volta das 10h30 e contou com a participação de 130 homens que usaram quatro tratores, dois ônibus e 15 caminhões. Os invasores não resistiram à ação dos funcionários do governo e a derrubada se deu de forma pacífica.

Os invasores, em sua maioria, fazem parte da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Con-tag) e teriam decidido pela invasão há cerca de um mês durante uma reunião. "Não estamos aqui para tomar a terra de ninguém. Só montamos alguns barracos como forma de manifestação", disse Maria Pastora Farias dos Santos, 36 anos, que tem outro barraco montado no acampamento.

Para alguns, a situação, se não era boa, complicou-se ainda mais. "Fiquei sem nenhum lugar para dormir porque não vai dar tempo de montar nada. Meus filhos vão dormir na rua hoje", reclamava Joelice Oliveira Campos, 48 anos, ao lado do filho de 12 anos.

Segundo o gerente de operações do Siv-Solo, major Esmeraldo de Oliveira, que



FUNCIONÁRIOS derrubam barracos que foram montados há cerca de um mês. A maioria estava vazia



ENTRE as cerca de 120 famílias de invasores, havia muitas crianças

comandava a operação, durante um mapeamento do local, realizado no último final de semana, as famílias teriam sido avisadas sobre a operação. "O problema é que algumas casas só foram percebidas

hoje com o auxílio do helicóptero", explicou.

Há a suspeita de que alguns invasores não passem de aproveitadores que querem obter, de forma ilícita, um pedaço de terra para vender futuramente.

"A maior parte das construções estavam vazias, eram só pedaços de pau cobertos por lona", afirmou Abimael Vieira da Silva, fiscal da Administração de Samambaia. Um dos invasores, por exemplo, é pai do dono da Madeira Machado, em Samambaia. "Só quero descansar um pouco da cidade. Prefiro morar no campo", dizia Sérgio Machado, 48 anos, enquanto um caminhão da madeira era carregado com o material usado na construção do barraco.

Outro problema causado pelas invasões, segundo o major Esmeraldo de Oliveira, é o dano ambiental à área. "São vários focos de desmatamento e queimada feitos para a montagem de barracos ou exploração do solo", informou o major.